

# SINDEC EM AÇÃO

A FORÇA DO COMERCIÁRIO



## Segundo Agas, cesta básica de Porto Alegre deixou de ser a mais cara do país

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) lança amanhã uma campanha para combater o estigma de que a cesta básica de Porto Alegre é a mais cara do País. Os anúncios da entidade irão mostrar que a lista de produtos e as quantidades calculadas mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) são maiores na Capital gaúcha, o que justifica o valor total ser mais elevado. "Nosso mercado é um dos mais competitivos do País e por isso não nos cabe o título de cesta básica mais cara", ressalta o presidente da Agas, Antônio Longo.

Um estudo desenvolvido pelo Departamento Econômico da Agas, que avaliou somente os números divulgados pelo Dieese, indica que em fevereiro os preços unitários dos produtos da cesta básica de Porto Alegre são em média 8,59% menores que os da capital paulista. "Isso significa dizer que se as quantidades utilizadas na análise da cesta de São Paulo fossem iguais às utilizadas em Porto Alegre, o valor do conjunto de itens básicos da capital paulista seria 8,59% mais caro do que o dos porto-alegrenses", explica Longo. Segundo o levantamento da entidade, oito dos 13 itens que compõem a cesta são mais baratos em Porto Alegre do que em São Paulo.

Para o dirigente, mais importante do que comparar o valor total da cesta básica, seria observar o reajuste aplicado mensalmente ao conjunto de produtos. "Como supermercadista, me preocuparia muito no mês em que Porto Alegre deixar a primeira posição, pois como tem mais produtos do que outras regiões, naturalmente tem que vender mais caro", afirma. Além disso, os dados da Agas apontam que se a pesquisa do Dieese utilizasse uma unidade de cada um dos 13 produtos apurados nas 16 capitais analisadas, Porto Alegre apareceria na sétima colocação entre as mais caras.

A pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada mensalmente pelo Dieese em 16 capitais, acompanha a evolução dos preços de 13 produtos de alimentação, assim como o gasto mensal que o trabalhador teria para comprá-los. Esta cesta seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo

# SINDEC EM AÇÃO

A FORÇA DO COMERCIÁRIO



quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os itens e as quantidades estipuladas são diferenciados por região, de acordo com as características dos hábitos alimentares. Além disso, a pesquisa utiliza as marcas mais mencionadas por proprietários de estabelecimentos comerciais, escolhidos em um levantamento com trabalhadores a respeito de seus locais de compras.

Fonte: Jornal do Comércio

## **Mais notícias do período Abril de 2009**

- \* [Dieese estima criação 500 mil vagas formais em 2009](#)
- \* [NÃO PERCA: Programa Nossa Força, da Força Sindical RS, este domingo](#)
- \* [Vendas do comércio varejista crescem 1,5% em fevereiro, informa IBGE](#)
- \* [Emprego formal tem pior primeiro trimestre desde 1999](#)
- \* [Sindec firma convênio com Banco Central para realização de cursos para reconhecimento de notas falsas](#)
- \* [Curso de CIPA realizado com muito sucesso para funcionários do Carrefour](#)
- \* [Assistência Social no Sindec: agende seu horário](#)
- \* ["Velho" varejo de volta à ativa](#)
- \* [Inflação acelera para consumidor de Porto Alegre](#)

[Notícias](#)